



MEMORIAL DESCRITIVO

REFORMA DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CENTRO ADMINISTRATIVO DO MUNICÍPIO DE SOLEDADE/RS – ETAPA 01

DISPOSIÇÕES GERAIS

O presente memorial descritivo detalha a execução para a REFORMA DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CENTRO ADMINISTRATIVO DO MUNICÍPIO DE SOLEDADE/RS – ETAPA 01 contemplando a Reforma da Secretaria Da Fazenda e Finanças – Obra Civil e Adequações de Acessibilidade – Elevador, Sanitários e Acesso no Prédio Histórico e foi orientado visando atender às exigências legais e técnicas desta Prefeitura Municipal.

NORMAS, OMISSÕES E DIVERGÊNCIAS.

Normas:

Além do que preceituam as normas vigentes da ABNT para edificações, as leis/decretos federais, estaduais e municipais e do que está explicitamente indicado nos projetos, os serviços também deverão obedecer às especificações do presente Caderno.

Omissões

Em caso de dúvida ou omissões, será atribuição da FISCALIZAÇÃO fixar o que julgar indicado, tudo sempre em rigorosa obediência ao que preceituam as normas e regulamentos para as edificações, ditadas pela ABNT.

Divergências:

Em caso de divergências entre estas Especificações e o Edital, prevalecerá sempre este último.

Em caso de divergências entre as cotas de desenhos e suas dimensões medidas em escala, prevalecerão sempre as primeiras.

No caso de estar especificado nos desenhos e não estar nestas Especificações, vale o que estiver especificado nos desenhos, ou vice-versa.

Qualquer dúvida deverá ser encaminhada por escrito ao responsável técnico da Prefeitura Municipal.

Da celebração de aditivos contratuais em regime de empreitada por preço global

Considerando que a presente obra será executada em regime de empreitada por preço global, registra-se que o valor contratado corresponde ao preço



certo e total da execução, cabendo ao contratado assumir os riscos ordinários e previsíveis decorrentes de pequenas variações de quantitativos.

Conforme boas práticas de auditoria de obras públicas (TCU, CGU e doutrina correlata), não é pertinente a celebração de aditivos quando:

- as variações de quantitativos forem de pequena monta, dentro da margem de risco ordinário inerente ao regime global, ou quando a diferença poderia ter sido aferida no processo licitatório, momento correto para questioná-los;
- houver necessidade de recomposição por falhas de planejamento ou por erros de orçamento do contratado;
- a intenção do ajuste for unicamente adequar cronogramas de pagamento ou redefinir eventos de medição sem fato técnico superveniente que o justifique;
- pretenda-se alterar a natureza do regime de execução, transformando a empreitada global em regime de medição unitária.

A celebração de aditivos será admitida apenas nos casos previstos na Lei nº 14.133/2021 e normas aplicáveis, notadamente diante de:

- modificações qualitativas ou quantitativas significativas do projeto, devidamente justificadas;
- fatos supervenientes, imprevisíveis ou de difícil previsão na fase de planejamento, que alterem substancialmente o objeto contratado;

Assim, adota-se como regra prática segura que somente são cabíveis aditivos quando houver alteração substancial e imprevisível do escopo ou dos quantitativos da obra, não se justificando aditivos para pequenas variações ou situações próprias do risco assumido pelo contratado, conforme segue:

- 0% a 5% → absorção pelo contratado (risco normal, sem aditivo).
- 5% a 10% → zona cinzenta, exige fundamentação técnica para decidir.
- Acima de 10% → recomendável formalizar aditivo, salvo justificativa muito específica.



- Acima de 25% → aditivo ilegal → deve-se pensar em nova licitação.

EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

Todos os serviços deverão ser executados por profissionais devidamente habilitados, abrangendo desde a instalação do canteiro da obra até a limpeza e entrega da obra, com todas as instalações devidamente testadas e em perfeito e completo funcionamento.

A CONTRATADA deverá apresentar à FISCALIZAÇÃO o Engenheiro e/ou Arquiteto, que será o responsável técnico e o seu representante junto a FISCALIZAÇÃO, e o Mestre de Obras que deverá lá permanecer durante todos os turnos de trabalho. Esses profissionais deverão ter experiência compatível para exercer o gerenciamento dessa obra.

Todas as ordens de serviço ou comunicações da FISCALIZAÇÃO à CONTRATADA, ou vice-versa, serão transmitidas por escrito. Isto poderá ser feito através do Diário de Obras, que deverá ser preenchido em três vias, em modelo próprio da CONTRATADA, sendo submetido à apreciação da FISCALIZAÇÃO. Esse livro deverá ficar permanentemente na obra, juntamente com um jogo completo de cópias dos projetos, detalhes, especificações técnicas, edital, contrato e cronograma físico-financeiro, atualizados.

SÃO OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA

A menos que especificado em contrário, a execução de todos os serviços descritos e mencionados nas especificações e os constantes dos desenhos dos projetos, bem como o fornecimento de todo o material, mão-de-obra e equipamentos necessários para execução dessa obra.

Respeitar os projetos, especificações e determinações da FISCALIZAÇÃO, não sendo admitidas quaisquer alterações ou modificações do que estiver especificado nas plantas e no presente memorial, exceto a juízo da FISCALIZAÇÃO e com autorização por escrito;

Providências e despesas com taxas e licenças nas repartições estaduais e municipais, concessionárias, e demais órgãos, bem como o seguro da obra;

A critério da FISCALIZAÇÃO, afastar empregado da CONTRATADA que trouxer qualquer prejuízo ao andamento da obra, ou que apresente comportamento inadequado.

Desfazer ou corrigir as obras e serviços rejeitados pela FISCALIZAÇÃO, dentro do prazo estabelecido pela mesma, arcando com as despesas de material e mão-de-obra envolvidas.

Dar condições para que a FISCALIZAÇÃO possa fiscalizar o andamento dos serviços.

Acatar prontamente as exigências e observações da FISCALIZAÇÃO, baseadas nas especificações, projetos e normas técnicas;



Observar rigorosamente a “Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho” (NR-18 Obras de Construção, Demolição e Reparos), durante a execução dos serviços.

Fornecimento da ART de execução da obra;

O que também estiver mencionado como de sua competência e responsabilidade adiante neste Caderno, Edital e Contrato.

SÃO OBRIGAÇÕES DA FISCALIZAÇÃO.

Sustar qualquer serviço que não esteja sendo executado na conformidade das normas da ABNT e dos termos dos projetos e especificações, ou que atente contra a segurança;

Não permitir alterações nos projetos e especificações, sem prévia justificativa técnica da CONTRATADA, por escrito. A aprovação também precisa ser dada por escrito pela FISCALIZAÇÃO para surtir efeito.

Decidir os casos omissos nas especificações ou projetos;

Controlar e medir os serviços verificando se o andamento está obedecendo ao cronograma físico-financeiro;

O que também estiver mencionado como de sua competência e responsabilidade, adiante neste Caderno, Edital e Contrato.

1. REFORMA DA SECRETARIA DA FAZENDA E FINANÇAS – OBRA CIVIL

Este item do memorial descritivo detalha o Reforma da Secretaria Da Fazenda e Finanças – Obra Civil na Prefeitura Municipal de Soledade, situada na Avenida Júlio de Castilhos, 898 - Centro - Soledade/RS, sob o CNPJ 87.738.530/0001-10.

O escopo abrange a execução das divisórias internas, rede elétrica, forro e rede lógica e de telefonia, enquanto o mobiliário será implementado em fase posterior. O principal objetivo é modernizar os espaços, promovendo funcionalidade, segurança, acessibilidade e aderência às normas técnicas, com foco em eficiência energética, sustentabilidade e durabilidade. Deverão ser utilizados em conjunto o projeto elaborado para interiores da Arquiteta Alessandra Palludo e este caderno juntamente com todo o material citado.

O projeto segue normas como NBR 5410 para instalações elétricas, NBR 15575 para desempenho de edificações, NBR 14715 para divisórias, NBR 9050 para acessibilidade, NBR 14565 para redes lógicas e legislação local. A área total aproximada é de 526 m², com prazo estimado de execução de 90 dias úteis.

1.1. DESCRIÇÃO GERAL DO PROJETO

O projeto reestrutura os ambientes da Secretaria da Fazenda para uma distribuição espacial eficiente, segmentando áreas específicas. As intervenções englobam



divisórias internas para divisão de espaços, atualização da rede elétrica para suportar cargas modernas incluindo iluminação e tomadas, instalação de forro em gesso para melhorias acústicas, térmicas e estéticas, e implantação de rede lógica e telefonia com cabeamento estruturado para tecnologias digitais.

As obras minimizarão impactos nas operações diárias, com fases planejadas para evitar interrupções, e preveem quadros de distribuição separados para redes elétrica e lógica. As áreas segmentadas incluem:

- Balcão (33,76 m²);
- Dívida ativa (47,41 m²);
- Auditoria e fiscalização (42,90 m²);
- Arquivos (26,71 m²);
- Contabilidade (14,77 m²);
- Patrimônio e frota (19,80 m²);
- Copa (8,58 m²);
- Sala de reuniões (19,90 m²);
- Meio ambiente II (28,29 m²);
- Meio ambiente I (6,38 m²);
- Bloco do produtor (20,06 m²);
- Fazenda (30,64 m²);
- Compras (70,70 m²);
- Tesouraria (69,63 m²).

1.2. DIVISÓRIAS INTERNAS

As divisórias internas serão implementadas em sistemas de gesso acartonado, marcenaria e vidro, conforme o layout na prancha R01, com algumas em marcenaria centralizadas ao mobiliário para descida de redes elétrica e estruturada, sobressaindo sobre o forro para fixação na laje e com espaço para passagem de eletrodutos.

Os materiais incluem placas de gesso standard ou resistente à umidade com estrutura de perfis metálicos galvanizados de espessura mínima 0,5 mm, isolamento acústico de lã de vidro ou mineral com densidade mínima 32 kg/m³, painéis em MDF para marcenaria com acabamento laminado ou pintado, e vidros temperados laminados de 8 mm em perfis de alumínio; o acabamento geral será com massa corrida e pintura acrílica lavável na cor Crômio fosco, incluindo fechamento vertical em gesso na laje inclinada conforme cortes AA e BB.

A execução envolve fixação no piso, teto e laje com montantes espaçados a 60 cm, instalação de portas em MDF, alumínio ou vidro com dimensões padrão de 0,80 x 2,10



m e ferragens, atingindo altura aproximada de 2,63 m do piso ao forro. A quantidade total é de 417,54 m², distribuídos em 245,77 m² de gesso acartonado (DG), 22,54 m² de placa de gesso ST, 40,65 m² de marcenaria (DM) e 108,58 m² de vidro (DV), com detalhes na prancha 01/03. O projeto atende à NBR 14715 e NBR 15575, garantindo desempenho acústico mínimo de 40 dB.

1.3. REDE ELÉTRICA

A rede elétrica será atualizada para atender às demandas atuais, com circuitos dedicados para iluminação, tomadas e ar-condicionado, prevendo disjuntores separados para cada sistema. A instalação será realizada em eletrocalhas metálicas com sistema compartilhado para rede elétrica e rede estruturada, devidamente dimensionadas e seccionadas internamente conforme as normas técnicas, garantindo separação física adequada entre circuitos de energia e dados.

As descidas e distribuições dos pontos seguirão em eletrodutos de PVC corrugado embutidos em divisórias, forro ou piso, conforme indicado nas pranchas de projeto, assegurando a organização e proteção dos condutores.

Os principais materiais incluem:

- Cabos flexíveis de cobre, isolados em PVC, seção mínima de 2,5 mm² para tomadas e 1,5 mm² para iluminação;
- Eletrocalhas metálicas galvanizadas com tampa removível, divisória interna e aterramento;
- Quadros de distribuição em chapa metálica, com disjuntores termomagnéticos e proteção DR;
- Tomadas e interruptores padrão NBR 14136/ABNT, 10A/250V, em PVC antichama;
- Iluminação com painéis plafon LED embutidos 40x40 cm, 36W, 4000K (119 unidades, total 11.900 W) e spots embutidos AR70 com lâmpadas LED GU10 4,8W, 2700K (51 unidades, total 2.550 W), eficiência ≥ 100 lm/W e IRC > 80 .

A instalação deverá atender integralmente à NBR 5410/ABNT, incluindo sistema de aterramento, proteção contra choques elétricos e sobrecargas, e identificação padronizada dos circuitos.

1.4. FORRO



O forro em gesso será instalado com negativo de 3 cm e perfil metálico branco em paredes, pilares e limitantes, facilitando manutenção e integração de redes. Os materiais consistem em estrutura de perfis metálicos galvanizados, placas de gesso acartonado com absorção sonora superior a 0,6 NRC, e acabamento em pintura acrílica branca fosca com resistência ao fogo classe II-A.

A execução prevê fixação na laje com tirantes reguláveis, integração de luminárias e saídas de ar-condicionado, redução de altura conforme cortes (ex: 2,63 m no térreo) e fechamento vertical em gesso na laje inclinada (cortes AA e BB). A área total é de 526,03 m², dividida em fazenda (495,10 m²) e hall (30,93 m²), atendendo à NBR 15575 para isolamento térmico e acústico, e NBR 9442 para resistência ao fogo.

1.5. REDE LÓGICA E TELEFONIA

A rede lógica e de telefonia será executada em conjunto com a rede elétrica através de eletrocalhas metálicas com sistema compartilhado, dotadas de divisórias internas de separação para garantir o isolamento eletromagnético e a segurança operacional, conforme NBR 14565/ABNT e TIA/EIA-568.

O cabeamento estruturado será da categoria Cat6, para suportar velocidades de até 10 Gbps, com módulos RJ45 (dados) e RJ11 (voz). As descidas e distribuições de pontos serão realizadas por eletrodutos de PVC corrugado de 25 mm (3/4"), embutidos em divisórias, piso ou forro, conforme layout de projeto.

Os materiais principais incluem:

- Cabos UTP Cat6 blindados contra interferências;
- Conectores RJ45/RJ11 e patch panels instalados em rack 19";
- Eletrocalhas metálicas galvanizadas com divisória e tampa;
- Caixas de passagem e floor boxes para acesso aos pontos.

Os cabos de rede e telefonia deverão manter organização e raio mínimo de curvatura, ser testados e certificados após instalação, e manter separação física mínima de 30 mm da rede elétrica dentro da mesma eletrocalha, conforme as normas vigentes.



2. ADEQUAÇÕES DE ACESSIBILIDADE – ELEVADOR E SANITÁRIOS E ACESSO

2.1. SERVIÇOS PRELIMINARES

Preliminarmente, será executada a limpeza do terreno, livrando-o de entulhos ou edificações que podem de alguma forma, dificultar os trabalhos propostos.

2.2. FUNDAÇÕES

As fundações e estruturas em concreto armado seguirão as definições constantes nas pranchas de E01 a E04. Será composta por sapatas isoladas em concreto armado 30MPa sob o volume do elevador e por sapatas corridas em concreto ciclópico sob as alvenarias da copa.

2.3. CONCRETO ARMADO

As fundações e estruturas em concreto armado seguirão as definições constantes nas pranchas de E01 a E04. A porção referente à copa terá vigas baldrame e de amarração seguindo o dimensionamento das vigas contíguas no volume do elevador, conforme projeto estrutural.

O poço do elevador deverá ser impermeabilizado no fundo e em todo o seu perímetro até 1,5m de altura com 3 demãos de argamassa polimérica.

2.4. ALVENARIAS

As alvenarias serão compostas por blocos furados e após finalizadas deverão ter espessura de 15cm acabadas. Os blocos serão assentados com argamassa e deverão seguir a disposição e tamanhos demonstrados no projeto arquitetônico.

Na locação das portas e janelas deverão ser executadas vergas e contravergas em concreto armado transpassando 40 cm a extensão dos vãos, salvo nos casos onde estes encontrarem a estrutura principal, em que a ferragem deverá ser amarrada à mesma.

2.5. COBERTURA E CALHAS PLUVIAIS

As estruturas do telhado - tesouras e terças - serão de madeira de eucalipto, em 1 água conforme detalhe contido no projeto arquitetônico.

A cobertura será executada com telhas de aluzinco, assentadas sobre a estrutura, com caimento mínimo definido na execução da estrutura. As telhas serão fixadas conforme normas técnicas e orientações estabelecidas pelo fabricante.



A água das coberturas será coletada por calhas embutidas conforme projeto arquitetônico e conduzidas vertical e horizontalmente por tubos de PVC próprios para o fim, e serão lançadas no gramado ao lado da copa.

2.6. ENTREPISOS E FORROS

Os entrepisos serão em lajes pré-moldadas compostas por vigotas e telhas, na disposição e formatos constantes no projeto arquitetônico. Esta laje servirá de forro na copa. Serão instalados forros em gesso acartonado próprio para áreas úmidas nas circulações e sanitários reformados.

2.7. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

A energia elétrica será trazida dos QCs existentes, respeitando a divisão de circuitos entre iluminação e tomadas não excedendo 2.000w cada e circuito exclusivo para a instalação do elevador, visando obter segurança e bom funcionamento. As redes deverão ser em materiais de primeira qualidade, com selo INMETRO, dentro das especificações técnicas estabelecidas na ABNT e pela concessionária do serviço (RGE).

Deverá ser executado circuito elétrico individual para o elevador a ser calculado de acordo com as especificações do fornecedor do equipamento.

2.8. INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

O abastecimento de água será feito seguindo a descida das colunas de abastecimento d'água existente, oriundo do sistema de reservatórios inferior e superior existentes, por meio de tubulação de PVC rígido soldável.

A distribuição interna será executada a partir das descidas mencionadas anteriormente, com tubulações e conexões de PVC rígido soldável com os diâmetros normatizados, obedecendo, ainda, as especificações técnicas das normas da ABNT e da concessionária do serviço. As conexões com os aparelhos serão feitas com as conexões de PVC rígido reforçado rosqueável.

2.9. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A veiculação interna de esgotos sanitários deverá obedecer às normas da ABNT pertinentes. A rede nova será executada com emprego de tubulações e conexões de PVC rígido soldável e seguir o caminho das instalações existentes ao sistema de tratamento existente. Deverão ser utilizados elementos de fechamento hídrico, em PVC rígido, para evitar o retorno de mau cheiro pelas tubulações. Serão adotado caimento mínimo de 2% nas tubulações para permitir o perfeito escoamento dos resíduos sanitários.



A rede externa será composta de tubulações de PVC rígido soldável e caixas de inspeção e de gordura. As tubulações obedecerão às normas já citadas. As caixas de inspeção serão pré-fabricadas também em PVC. Os resíduos serão ligados ao sistema de tratamento existente.

2.10. REVESTIMENTOS DAS PAREDES

As paredes serão revestidas, internamente, com chapisco e massa única com bom acabamento final. As paredes dos banheiros, lavabos receberão revestimento cerâmico até o teto em todas as paredes fixados com argamassa colante própria, já a copa e o DML receberão revestimento com azulejos até o teto apenas nas paredes de pia e tanque.

As demais paredes internas e externas além dos forros receberão, após devidamente limpas, uma demão de selador acrílico e após sua completa cura, mais 2 demãos de pintura acrílica semibrilho com tinta premium na cor branca. O revestimento do poço do elevador deverá receber o mesmo acabamento.

2.11. PAVIMENTAÇÃO, CONTRAPISOS E REVESTIMENTOS

Internamente os pisos serão executados em contrapiso formado por uma camada de lastro de brita nº1 de 5cm e concreto com espessura de no mínimo 6cm. O contrapiso servirá de base para o revestimento cerâmico em peças de tamanho aproximado de 50x50cm, na cor cinza clara, o mais uniforme possível, não sendo admitidos “padrões” exagerados (as cerâmicas deverão ser aprovadas pelo Departamento de Projetos, Infraestrutura e Mobilidade).

Será executada pavimentação em PAVER no acesso ao elevador. Deverão ser instalados meios fios nos limites da área em paver, mantendo o trecho indicado 10cm acima do piso acabado (guia de balizamento). Os meios-fios deverão ser em concreto pré-moldado de 100x15x13x30cm, ser assentados sobre base de pó de brita e ser devidamente rejuntados com argamassa. Posteriormente deverá ser executada a calçada em paver retangular 10x20cm com espessura de 6 cm em modelo escama de peixe, sobre base de pó de brita de 5cm. Será executada uma faixa de 20cm em paver vermelho demarcando a circulação acessível, bem como ser instalado piso podotátil de alerta em concreto 25x25x2cm, assentado sobre argamassa traço 1:3 (cimento e areia média), e rejuntado com o mesmo material indicando o fim do percurso, conforme projeto.

2.12. ESQUADRIAS

Deverão ser instaladas anteriormente às esquadrias soleiras e peitoris em granito cinza andorinha nas portas externas e janelas, com pingadeira de 2cm além do alinhamento da alvenaria.



As portas internas serão de madeira em acabamento melamínico branco, folha média, e batente metálico. Já as portas externas e as janelas serão de alumínio anodizado, todas respeitando as dimensões e modelos contidos no projeto arquitetônico.

2.13. ELEVADOR

O elevador a ser instalado será do tipo hidráulico para transporte de passageiros, com capacidade para 08 pessoas ou 600 kg, projetado para atender três paradas e um acesso, operando em velocidade nominal de 0,60 m/s. O equipamento deverá estar em conformidade com as normas técnicas aplicáveis, incluindo ABNT NBR 15597, ABNT NBR 16858 e demais regulamentações vigentes de segurança. A cabine deve ser em aço inox 430 escovado, portas automáticas de pavimentos, ventilador, corrimão adicional, intercomunicador e sistema de mensagens por voz.

O sistema de tração será hidráulico, composto por pistão de alta resistência, central hidráulica trifásica de 15 HP, válvulas e motobomba adequadas ao desempenho do equipamento, além de mangueira hidráulica de alta pressão conforme os requisitos normativos. O elevador contará com quadro de comando microprocessado com funções de autodiagnóstico, controle de portas, gerenciamento de chamadas e sistema de resgate automático de série. Incluem-se ainda botoeiras, em aço inox, instaladas nos pavimentos e no interior da cabine, com indicadores luminosos e ergonomia adequada.

Para segurança dos usuários, será instalada barreira infravermelha com 154 feixes no vão das portas, impedindo o fechamento em caso de obstáculos. Os acessórios mecânicos do conjunto — guias, braquetes, chumbadores, parabolts e cabos de aço — serão fornecidos e dimensionados conforme as necessidades estruturais e padrões de montagem do fabricante. A cabine, com dimensões internas de 1100 × 1400 mm, receberá acabamento em inox 430 escovado, painel de operação, ventilação e comunicação de emergência, observando os critérios de desempenho e acessibilidade estabelecidos em norma. As portas automáticas de pavimento terão abertura de 800 × 2000 mm, acabamento em inox escovado e integração direta à lógica de comando.

O fornecimento inclui óleo hidráulico adequado ao sistema, em volume compatível para operação e testes. A instalação deverá ser realizada por empresa autorizada e com responsável técnico habilitado, seguindo integralmente o projeto executivo e as normas vigentes. Ao término dos trabalhos, deverão ser apresentados a ART de instalação e montagem, relatório de testes funcionais, procedimentos de comissionamento e entrega do manual de operação e manutenção do equipamento. O fornecedor deverá garantir o elevador e a instalação pelo prazo mínimo legal, assegurando assistência técnica especializada e disponibilidade de peças originais.



2.14. PAISAGISMO

Será plantada grama no canteiro lateral ao acesso em paver para o elevador. O plantio de grama São Carlos em leivas deverá ser executado após revolvimento da camada superficial de solo com enxada e retirada do excesso de brita no local. Antes da aplicação das placas de grama o solo deve ser nivelado, respeitando o rebaixo de 15cm da altura do pavimento circundante.

Os canteiros de agapanto roxo (*Agapanthus africanus*) deverão ser executados conforme projeto com as mudas plantadas a cada 30 cm (8 mudas por canteiro), sobre manta geotêxtil previamente fixada sobre o solo. Para acabamento dos canteiros, sobre a manta geotêxtil, deverá ser colocada uma camada de 5cm de altura de argila expandida, e ser limitados por limitadores de canteiro plástico.



3. ADEQUAÇÕES DE ACESSIBILIDADE –ACESSO AO PRÉDIO HISTÓRICO

3.1. RAMPA EXTERNA ACESSO AV. JÚLIO DE CASTILHOS

Para a adequação da rampa existente, deverá ser destruída a rampa existente e sua reconstrução com as dimensões, geometria e especificações constantes na prancha AC3. A nova rampa será composta por paredes de tijolos maciços, vigas de amarração que conformarão as guias de balizamento de acordo com a NBR 9050.

As escavações serão realizadas de forma manual, o solo proveniente das escavações será utilizado para reaterro, excluída a matéria orgânica. A compactação será executada em camadas sucessivas com espessura máxima de 20 cm e com umidade recomendada. O equipamento que será utilizado na compactação será soques manuais, ou um sapo mecânico.

As fundações serão em concreto ciclópico 20x40 cm no fundo das valas que receberão as paredes divisórias dos segmentos de rampa. Sobre o ciclópico será executada alvenaria de tijolos maciços, com espessura de 15 cm, encimadas por vigas baldrame que funcionarão como guias de balizamento, em concreto 25MPa.

Os fechamentos laterais receberão revestimento em chapisco e emboço de massa única, posteriormente receberão 2 demãos de pintura seguindo as cores a serem aprovadas pelo Departamento de Projetos, Infraestrutura e Mobilidade sobre 1 demão de fundo selador.

A calçada seguirá o descrito no item 3.2 deste memorial. A rampa deverá estar de acordo com a NBR 9050, visando atender todos os itens que compõem a acessibilidade.

Nos locais indicados deverão ser instalados guarda-corpos e/ou corrimãos, tanto nas escadas quanto nas rampas. Estes serão compostos por tubos de aço galvanizado nas bitolas indicadas na prancha AC3, sendo compostos: (1) guarda-corpos: por montantes espaçados a cada máximo de 1,00m e barra superior em tubos Ø40mm, além de gradil horizontal com espaçamento máximo de 14cm em tubos Ø20mm; e (2) corrimãos: duplos em 2 alturas, 72cm e 90cm a contar do piso acabado, transpassando os limites das rampas/escadas em 30cm, em tubos de Ø4cm.

Os guarda-corpos serão fixados nas guias de balizamento e/ou piso, por parabolts Ø 3/8” 75mm. Onde houver apenas a indicação de corrimãos estes serão fixados às paredes contíguas por meio de parafusos. Todos os elementos metálicos dos corrimãos deverão receber 2 demãos de tinta esmalte semibrilho preta. Qualquer dúvida sobre detalhamento dos corrimãos deverá ser consultada a NBR 9050 e solicitados esclarecimentos aos responsáveis técnicos da Prefeitura Municipal de Soledade.



Os canteiros contíguos à rampa deverão ser executados de acordo com o item 2.14. deste material, e os meios-fios de acordo com o disposto em 2.11.

3.2. ESCADA EXTERNA ACESSO AV. JÚLIO DE CASTILHOS

A reforma da escada consiste no alargamento do abrigo de acesso existente para comportar manobras de cadeira de rodas, além de reorganizar a circulação de pessoas oriundas da escada e da rampa adequada. O nível do abrigo acabado ficará 5mm abaixo do nível interno existente, e será elevado mediante lastro de brita e contrapiso.

Os degraus da escada serão refeitos após a demolição parcial de parte do piso do abrigo, terá seu nível básico formado por um lastro de brita. Serão utilizadas formas de madeira para conformar os novos degraus, que serão preenchidos por concreto armado, ficando num nível que após o recebimento do revestimento em basalto terá as dimensões do projeto arquitetônico. O degrau mais baixo deverá adentrar o pavimento do passeio formando uma viga de concreto armado na base da mesma (ver desenho 4 na AC3).

Após a concretagem os degraus e espelhos receberão revestimento em basalto levigado 30x30x2cm, deixando um bocel de 2cm nos passos, sendo fixados a base por argamassa colante ACIII. O rejunte do piso em basalto deverá ser executado em argamassa. Deverão ser executados pisos táteis de acordo com as definições da NBR16.537, de 25x25cm de acordo com a disposição constante na prancha AC3, em concreto vermelho. Para os guarda-corpos e corrimãos deverá ser seguido o descrito no item 3.3 deste memorial.

3.3. HALL DE ENTRADA ACESSO AV. JÚLIO DE CASTILHOS

A instalação de guarda-corpos e/ou corrimãos deverá seguir o descrito no item 3.3 deste memorial, com a diferença que na lateral da rampa oposta à parede será fixado por meio de parafusos um tubo metálico de 75x200mm que conformará a guia de balizamento na lateral da rampa, aumentado a largura do piso da mesma. A este tubo será fixado o guarda-corpo.

Nos locais do hall de entrada que receberão piso tátil, o piso existente deverá ser recortado exatamente no local da instalação dos mesmos, garantindo um perfeito nivelamento e acabamento na transição entre as peças novas e o piso existente.

4. ENTREGA DA OBRA

Serão procedidos testes para verificação das instalações elétricas e hidrossanitárias, sendo que as mesmas devem estar em perfeito funcionamento por ocasião da entrega à administração do Município.



Será providenciada a retirada dos entulhos, restos de madeira e a remoção de galpões e canteiro de obra, deixando a edificação e o terreno devidamente limpo e em ordem, próprios para o uso da população e servidores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras incorporarão medidas de segurança no canteiro, como uso de EPI e sinalização, e materiais ecológicos com baixa emissão de VOCs, com gerenciamento de resíduos pela NBR 10004. A obra deverá ser entregue perfeitamente limpa e em condição imediata de uso.

Soledade, agosto de 2025

Prefeitura Municipal de Soledade
CNPJ: 87.738.530/0001-10

Arquiteto Elvis Tatim Portes
Resp. Técnico CAU A172.454-1



VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 9BA3-0CF6-D8DB-6834

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



GIOVANI BETTIO (CPF 978.XXX.XXX-04) em 02/12/2025 09:09:17 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



TULIO SCHUSTER MARODIN (CPF 008.XXX.XXX-85) em 02/12/2025 09:11:36 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



VALESKA M TELOECKEN (CPF 017.XXX.XXX-66) em 02/12/2025 13:59:38 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



ELVIS TATIM PORTES (CPF 018.XXX.XXX-82) em 02/12/2025 14:37:21 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://soledade.1doc.com.br/verificacao/9BA3-0CF6-D8DB-6834>